

HISTÓRIA EM QUADRINHO: UM OLHAR HISTÓRICO

Professor: Rodrigo Moraes Cunha
Faculdade Porto-Alegrense FAPA
rohistoriador@gmail.com

Resumo:

Este artigo tem como propósito demonstrar a importância que as histórias em quadrinhos possuem, como ferramenta midiática, na divulgação e promoção de ideias e valores de forma rápida e barata e de grande alcance, já que é destinada para a massa popular. Também possui a intenção de apresentar as histórias em quadrinhos como objeto de estudo histórico.

Palavras-chave:

História em quadrinho; ferramenta midiática; HQ como objeto histórico.

A mídia e sua influencia sobre a sociedade

A mídia é um dos elementos importantes no cotidiano da sociedade, uma vez que ela produz e media Significados, está presente a todo o momento em nossas vidas, para onde vamos, para onde olhamos lá está algo produzido pela mídia. Este “algo” proporcionado pela mídia não é sem intenção. Thompson aborda esta questão ao colocar que “Se levarmos a mídia a sério, descobriremos a profunda influência que ela exerce na formação do pensamento político e social”. (2002, p.15). Podemos, portanto, ver a mídia como formuladora de valores e conceitos, estes por sua vez, são transmitidos pelos seus meios de comunicação.

A comunicação e a informação nos são elucidadas por Guareschi quando disserta que: “A comunicação e a informação passam a ser alavancas poderosas para expressar e universalizar a própria vontade e os próprios interesses dos que detêm os meios de comunicação” (2000, p. 19). Isto é, toda e qualquer forma de comunicação pode ser utilizada como propagadora de intenções dos que detêm o poder. Conseqüentemente, podemos dizer que os meios de comunicação podem agir como um “quarto poder” na sociedade, considerando deste modo, que a mídia atua como mecanismo hegemônico dos que estão no poder, onde são desenvolvidos projetos de sociedade, articulando e direcionando o processo político-ideológico destes. O poder exercido às massas pela mídia é percebido também quando o autor cita que:

A posse da comunicação e a informação tornam-se instrumento privilegiado de dominação, pois criam a possibilidade de dominar a partir da interioridade da consciência do outro, criando evidências e adesões, que interiorizam e introjetam nos grupos destituídos a verdade a evidência do mundo do dominador, condenando e estigmatizando a pratica e a verdade do oprimido como pratica anti-social (GUARESCHI, 2000, p. 19).

Os meios de comunicação influenciam na formação da opinião pública, já que estes nos repassam a opinião que possuem sobre determinada informação, nos dando um entendimento pré-determinado, ou melhor, pré-imposto pelos que estão no controle da mídia, isso é buscando uma imposição ideológica.

A mídia, com todo este poder apresentado acima, age como propagadora de conceitos e valores para a sociedade, tentando moldá-la conforme a vontade dos que estão no poder. Conseqüentemente, toda a estrutura da mídia, tais como: programas jornalísticos, auditório, jornais, revistas de diversos tipos, bem como as histórias em quadrinhos (HQs) tornam-se uma ferramenta útil para a disseminação de valores ideológicos de legitimação, ou de contestação de uma determinada ordem social. Logo, tais preceitos igualmente podem ser

aplicados nas HQs diante da sua grande importância, tanto na abrangência que este meio de comunicação possui, bem como na capacidade de formação da opinião pública que ela possui. Consequentemente, dona de uma grande importância para a compreensão da sociedade tanto atualmente, como em um determinado momento histórico, assim, é necessário estudos que esclareçam estas relações.

Breve história das HQs

O histórico das histórias em quadrinhos é grande, e algumas vezes adversa, pois a sua origem é assunto de debates intensos entre os entendidos, há quem diga que a origem dos quadrinhos esta na pré-história, nas pinturas rupestres, outros falam do Egito antigo, ou mesmo com a invenção da imprensa e os folhetins do período da revolução francesa ou mesmo do período imperial inglês, basicamente onde se desenvolveu uma forma de contar uma história por meio de imagens.

Seja qual for a sua real origem, o certo é que quanto ao gênero de super-heróis, por Joe Shuster e Jerry Siegel, com a criação de Superman, este fora publicado em revista, nomeadamente por Superman somente no ano de 1939, data esta mais precisamente ocorrera em julho de 1939¹ com a criação da revista Superman, pois, o herói já era publicado desde junho de 1938 nas paginas da revista Action Comics².

O gênero de quadrinhos intitulado como super-heróis fora inaugurado por fins da década de 30 do século XX e inaugurará as atualmente chamadas “ERAS” dos quadrinhos, conforme Krakhecke:

A “era de ouro” iniciada em 1938 com o aparecimento de Superman, leva esse nome, pois foi a época que os quadrinhos do gênero atingiram vendas astronômicas, encerrando-se em 1954, com a crise dos quadrinhos associados ao aumento da delinquência juvenil[...]A “era de prata”, que se iniciou em 1956, foi marcada com a reformulação das HQs de super-heróis, além da implantação de um código de censura. Esta fase se encerra em meados da década de 1970 [...] a “era de bronze”, que ocorre devido a uma crise no mercado editorial no gênero de super-heróis, tal como ocorreu ao fim da segunda guerra mundial, com o fechamento de diversas editoras e uma queda nas vendas e se estenderá até o final dos anos 1980 (KRAKHECKE, 2009. P54)

Superman em seu principio, não era possuidor de todos os super-poderes tão conhecidos por todos nós hoje. Mas o que é importante em seus primórdios não era os seus super-poderes, mas sim contra quem ele lutava e como lutava, já que no momento em que ele fora criado, nos EUA havia uma miríade de problemas sociais, comuns à época, e era contra

¹ DC+AVENTURA: Heróis lendários. Histórias inesquecíveis Nº3. 2011, pg 25

² “Superman - Crônicas - Volume Um” publicado no ano de 2007

estes problemas sociais que o *Superman* lutava. Exemplo destes problemas sociais, que o último *Kripitoniano* enfrentava, O *Superman* do final dos anos 30 não tinha limites: mentia, metia-se em brigas, cometia “vinganças” e, se achasse necessário, seqüestrava um inocente e assumia o seu lugar. Eram outros tempos, com outros perigos. Ainda não havia o conceito de supervilão. Isto é, ele ainda não tinha sido institucionalizado, tornando-o um representante estatal dos “ditos” valores estadunidense.

Porém, alguns meses antes da criação do *Superman*, é publicado, na revista *Detective comics* número 27, a primeira aventura de Batman, publicada em maio de 1939³. Mesmo sendo publicada antes do *Superman*, a primeira aparição de *Batman* não inaugura a era de ouro, já citada, pois este herói não é dotado de super-poderes, mas sim de uma gama variada de objetos que o auxiliam em sua luta contra o crime. O Cavaleiro das Trevas⁴ também é reflexo do contexto histórico de sua criação, pois este é atormentado pela morte de seus pais, brutalmente assassinados por uma pessoa marginalizada por conta da crise econômica de 1929.

Ao contrario de *Superman*, *Batman* não fora a luta contra os nazistas, propriamente dito, como tantos outros personagens, mas fora utilizado pelo governo americano com o fim de propaganda ideológica no esforço de guerra, o Cavaleiro das Trevas sempre se focara no combate a criminalidade de *Gothan City*⁵. Contudo, em 1941 é criado um super-herói “legitimamente” americano, pois este não era advindo de outro planeta, e que seria amplamente utilizado no esforço de guerra, no que diz respeito à propaganda ideológica.

Este super-herói chama-se Steve Rogers, mais conhecido como Capitão América (C.A.). Ele distinguiu-se dos demais heróis de sua época diante de certas características, primeiramente a sua identidade real é conhecida, isto é, mesmo que ele use um manto, todos sabem qual a sua identidade, segundo, sua arma principal, não é de ataque, mas sim de defesa, uma clara referencia a entrada dos EUA na guerra depois do ataque japonês a *Pearl Harbor* e mais importante, seu uniforme, diferentemente do *Superman* que apenas é possuidor das cores da bandeira americana, o uniforme do Capitão America é a bandeira, tanto que uma das formas que ele é chamado nas HQs é de bandeiroso. Este personagem fora incumbido de tornar-se a arma suprema do Exército – e a encarnação do espírito de luta da América. O exército enviara Rogers para o campo de batalha europeu onde serviu de recruta sendo transferido para onde fosse necessário. Com isso, as suas revistas estavam onde os

³ DC+AVENTURA: Heróis Lendários. Histórias inesquecíveis Nº1. 2011, pg 3

⁴ Outra forma de nomear o Batman

⁵ Cidade Fictícia inspirada Chicago

combatentes reais estavam motivando-os ao combate. Com o fim da guerra, o Capitão fica desnecessário e perde publico tendo sua revista cancelada por volta dos anos 1950 sendo desengavetado por volta dos anos 60 por roteirista Stan Lee e o artista Jack Kirby em uma aventura na qual o bandeirante cai no Oceano Atlântico (próximo ao Alaska), até ser redescoberto pelos Vingadores (*The Avengers #4*, publicado em 1964)⁶.

Quando Stan Lee trouxe o Capitão de volta as páginas de quadrinhos o mundo era outro, o contexto histórico-social era outro, o universo de super-heróis está infinitamente diferente. Havia novos super-heróis de origens diferentes e poderes diferentes. Stan Lee criou todo um universo de super-heróis inspirado no contexto histórico de sua época, isto é, a Guerra Fria. Personagens como Red Richards (Sr. Fantástico), Susan Storm (Mulher Invisível), Jonny Storm (Tocha Humana) e Ben Grimm (O Coisa) que formaram o Grupo chamado Quarteto Fantástico, estes adquiriram seus poderes em uma viagem ao espaço em uma tentativa de ficar a frente dos russos, pois estes já haviam enviado um homem ao espaço.

Stan Lee mostra a disputa da guerra fria quando Susan Storm (a futura mulher invisível) em uma discussão com Ben Grimm diz: “Ben, nós temos que tentar! A não ser que queira que os comunistas cheguem na frente! [...] Eu nunca pensei que você fosse um covarde!” (LEE, 1961, p 2). E não há apenas o quarteto fantástico, há também o incrível Hulk⁷, que fora exposto à radiação, em um teste de uma bomba nuclear, fruto da corrida armamentista da época. Assim, estes heróis, bem como muitos outros como o Homem-Aranha, homem publicado pela primeira vez na revista *Amazing Fantasy* 15 (1962)⁸, Homem de ferro criado em 1963 tendo sua primeira aparição em *Tales of Suspense* 39⁹. Outra demonstração de um personagem condizente com o período é o Pantera Negra, este nome podendo ser uma referência ao movimento negro dos anos sessenta chamados de os Panteras negras, surgido na década de 1960 para lutar pelos direitos da população negra, não se pode deixar de comentar o grupo de mutantes chamados de *X-mans*, publicado em *X-man* nº 1 em 1963¹⁰, estes denunciavam o preconceito racial ao seu período de criação.

Ainda durante o período da guerra fria, mas na década de 1970, uma nova gama de heróis surge, estes mais violentos e com menos valores dos que os anteriores, isto se deve à queda do código de censura em meados dos anos 70. Possibilitando assim a criação de personagens mais violentos e com pouca moral. Estão entre eles O Justiceiro publicado pela

⁶ Disponível em: <http://www.universohq.com/quadrinhos/2011/n30032011_07.cfm> Acessado em: 19/05/11

⁷ Primeira aparição em *Incredible Hulk* nº 1 1962. Ver Enciclopédia Marvel, 2005

⁸ Primeira aparição em *Amazing Fantasy* 15 (1962). Ver Enciclopédia Marvel, 2005

⁹ Primeira aparição em *Tales of Suspense* 39 (1963). Ver Enciclopédia Marvel, 2005

¹⁰ Primeira aparição em *X-man* 1 (1963). Ver Enciclopédia Marvel, 2005

primeira vez em *Amazing Spider-Man* 129 (1974)¹¹, que retrata, um anti-herói, pois ele mata para que se faça justiça, e também a há o mutante mais invocado de todos, *Wolverine*, nome verdadeiro Logan, teve sua primeira aparição em *Incredible Hulk* 180 (1975)¹² e mesmo a aclamada série quadrinística *Watchmen* publicada entre os anos de 1986 e 1987 estes três são reflexos. Todos estes super seres estão inseridos, de uma forma ou de outra dentro do contexto da guerra fria. Por fim, este breve relato da história das HQs teve por objetivo ilustrar a evolução dessas HQs relacionando-as com o seu contexto histórico.

HQ como ferramenta de estudo

Aqui, irei expor variadas áreas do conhecimento que se encontram trabalhos relacionados às histórias em quadrinhos. Demonstrando as várias possibilidades de trabalho com as HQs. Estes trabalhos vão desde as ciências da comunicação bem como trabalhos investigativos nas áreas de Saúde, Educação, Comunicação, Sociologia e Antropologia além dos trabalhos específicos da área de História. Estes serão apresentados mais adiante. Os trabalhos vão desde artigos acadêmicos, passando por monografias de conclusões de cursos bem como dissertações de mestrado, indo mesmo a livros comerciais. Krakhecke indica alguns assuntos que se podem trabalhar, ao olhar os quadrinhos com uma maior atenção:

Seus diversos enfoques possibilitam múltiplas formas de análise da sociedade, tomando, por exemplo, os quadrinhos estadunidenses de super-heróis, pode-se criar uma série de objetos de pesquisas como: o papel dos quadrinhos no esforço de guerra durante a segunda guerra mundial, o reflexo do macarthismo nos quadrinhos, os negros nos quadrinhos durante as décadas de 1960-70, as mudanças editoriais nas HQs pós 11 de setembro de 2001. (KRAKHECKE, 2009, p. 38).

A partir do que é dito acima, vemos que a produção de literatura especializada a partir da utilização de HQs, é ampla e vasta. Aqui será evidenciada a importância que as HQs possuem como ferramenta de estudo, não somente para a História, mas em muitos outros campos de investigação acadêmica.

Histórias em quadrinhos como objeto histórico

As HQs são um fenômeno midiático do último século. Sua produção, enredo e distribuição desenvolveram-se com o passar dos anos, se tornando presente em centenas de

¹¹ Primeira aparição em *Amazing Spider-Man* 129 (1974). Ver Enciclopédia Marvél, 2005

¹² *Incredible Hulk* 180 (1974) Ver Enciclopédia Marvél, 2005

países. Com temas muito variados, indo desde o simples cotidiano como, por exemplo, epilético¹³ de autoria de David B. (pseudônimo de Pierre-François Beauchard) que descreve a história de sua própria família, as mazelas que ela passa quando seu irmão mais velho é diagnosticado com epilepsia em fins dos anos 50. Ou até mesmo de cunho fantástico como Conan, que a princípio fora publicado como contos por Robert E. Howard, posteriormente sendo transpassada para o formato HQ, esta revista, mesmo sendo totalmente fictício, seu autor original baseou-se em povos e civilizações antigas para a criação do universo de Conan. Mas também há as HQs de cunho fantástico, mas com origem diferente como Fábulas que apresentam os personagens de clássicos da literatura infantil sob um novo olhar. Esta HQ é uma criação de Bill Willingham, traz uma releitura das personagens de contos de fadas, como Branca de Neve e o Lobo Mau, Pinóquio, entre outros.

O enredo gira nos acontecimentos após exílio, já que um tirano conhecido como O Adversário, toma o poder no mundo das assim chamadas fábulas depois de impetrar uma campanha de conquista, os insatisfeitos com a situação são forçados a refugiar-se no nosso mundo, vivendo disfarçados no meio das pessoas normais em uma comunidade localizada em Nova York.

Portanto, são muito comuns nas HQs, sejam elas de cunho fantástico ou não, a inclusão de várias referências às conjunturas políticas e sociais de seu tempo, dando às HQs um olhar do mundo à sua época, em Conan, por exemplo, aparece o conceito de “raça”, a ideia de eugenia¹⁴, para diferenciar os vários povos, conceito muito comum e difundido ao momento de criação desse personagem que é o início do século XX. Por muito tempo as histórias em quadrinhos foram ignoradas pelos historiadores como ferramenta de análise da sociedade, contudo, isto está mudando devido às crescentes pesquisas históricas que estão sendo desenvolvidas e que aqui darei um breve relato destes trabalhos a fim de comprovar as potencialidades das HQs como documento histórico.

Diante destas pesquisas, cada vez maiores, os historiadores estão revendo conceitos e pondo abaixo alguns preconceitos e principalmente levantando alguns questionamentos quanto às histórias em quadrinhos, tais como: “há espaço para as HQs na História, especialmente na vertente política? Como elas podem contribuir para esses estudos? O que

¹³ Conrad do Brasil. Brasil, 1º Ed. 2008.

¹⁴ Ciência que se ocupa com o estudo e cultivo de condições que tendem a melhorar as qualidades físicas e morais de gerações futuras. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=eugenia>> Acessado em: 22/05/12. O preconceito racial é presente no universo de Conan, este mesmo nutri alguns, mas geralmente ele os põe de lado

são as histórias em quadrinhos?” (KRAKHECKE, 2009, p 18). E mais, há espaço para as HQs na esfera social e cultural? Podemos analisar uma sociedade a partir dos quadrinhos que ela produz? Viso aqui descrever os diferentes trabalhos realizados, ao que se refere à análise histórica, a partir de HQs com o fim de comprovar as produções quadrinísticas como fonte para a história.

Para confirmar esta capacidade que as HQs possuem como objeto histórico, e, portanto merecedoras de um olhar mais atencioso do mundo acadêmico, utilizarei as perspectiva de análise histórica de sociedade e cultura a partir dos quadrinhos, proposta por Waldomiro Vergueiro (2006). Para este autor as formas como um historiador pode trabalhar com as HQs são: a relação da produção quadrinística com um determinado período histórico;

Sociedade/Cultura: análise do contexto sócio-cultural de uma nação pela perspectiva dos quadrinhos” (2006, p8). Assim, para que ocorra a construção de um trabalho analítico das histórias em quadrinhos sob a ótica da história, o historiador deve observar os tópicos aqui demonstrados.

A partir do que é posto por este autor, basicamente ha duas formas que um historiador pode trabalhar com as HQs. A primeira, e mais difundida, dividiu-se em duas linhas de produção, é o quadrinho como divulgador de fato histórico e o HQ de ficção-histórica, onde com base em um momento histórico verdadeiro se cria uma história fictícia.

No que se refere a um retrato fiel de um evento histórico marcante apresento como exemplo a revolta dos marinheiros ocorrida no início do século XX, mais conhecida como revolta da chibata. Esta revolta fora recentemente quadrinizada com o fim de homenagear um dos líderes do movimento. E de trazer ao grande público este fato histórico tão importante para a história brasileira. Esta obra intitulada: Chibata!¹⁵: João Cândido e a Revolução que Abalou o Brasil. Publicado em 2009 pela editora Conrad retratando esta revolta de marinheiros ocorrida no princípio do século XX.

Esta quadrinização, que relata um fato marcante de nossa história, pode servir de partida para uma análise mais aprofundada, no que se refere à sociedade e cultura da época. O quadro abaixo nos dá uma pequena ideia das causas que levaram estes marinheiros a revoltarem-se, mostrando, dessa forma, como a sociedade da época tratava os marinheiros.

¹⁵ Disponível em: <<http://www.revistaogrito.com/page/blog/2008/12/23/melhores-de-2008-top-30-quadrinhos>> acessado em 16/06/11



Figura 01: GADELHA, 2009. Chibata! Conrad. Trecho acima demonstra conversa de João Cândido com companheiros marinheiros.

Já em uma quadrinização de ficção-histórica, onde se cria uma história fictícia dentro de um período histórico verdadeiro, assim como no caso anterior este tipo de quadrinho também passa por um estudo amplo de história, inserido dentro de sua história fictícia demonstra hábitos e costumes de um determinado período, exemplo disso é a obra literária recentemente quadrinizada *O Guarani* (fig 3)¹⁶, publicado pela editora Cortez em 2010 numa tentativa de levar o interesse pela leitura a uma gama maior de leitores. A figura abaixo nos mostra a desigualdade de tecnologia existente entre os portugueses e os indígenas. Numericamente os indígenas superavam em muito os portugueses. Enquanto aqueles lutavam com tacapes, arco e flechas e lanças, os portugueses usavam espadas de metal e armas de fogo.



Figura 02: VETILLO. 2010. O Guarani em Quadrinhos. Cortez . Figura acima retrata um combate entre indígenas e portugueses em O Guarani.

Nestas modalidades ilustradas acima, o quadrinho é apresentado, não somente como uma forma de passar o tempo, mas também de demonstrar a história propriamente dita. Geralmente essas publicações são direcionadas para um público-alvo específico, neste caso, o

¹⁶ Disponível em: <http://zonabranca.blog.uol.com.br/arch2009-06-07_2009-06-13.html> Acessado em: 20/06/11

público infanto-juvenil. De regra, essas HQs são caracterizadas pela simplicidade do linguajar apresentado em seu texto, porém, sem perder ou alterar os fatos históricos. Isto é, mesmo diante de um linguajar simples o objetivo do quadrinho é demonstrar um fato histórico, sempre dentro de uma determinada visão histórica pré-existente. Contudo, a produção de quadrinhos de cunho histórico vem se aperfeiçoando a cada ano e já podemos encontrar HQs com uma roteirização mais refinada.

Para o historiador esta forma de quadrinho, citada acima, pode ser analisada como sendo um elemento primário para um estudo mais amplo de um determinado período histórico, já que a HQ não desenvolve de forma ampla e extensiva a sociedade retratada na quadrinização. Já a segunda abordagem analítica que se poder formular, de acordo com o estudo de Vergueiro, está muito pouco trabalhada, ficando restrita ao mundo acadêmico, conseqüentemente não chegando às prateleiras das livrarias, que são os estudos realizados utilizando as histórias em quadrinhos como documento histórico, ou seja, estudos que enfoquem a relação entre história em quadrinho, sociedade e cultura (VERGUEIRO, 2006, p 7).

Estes trabalhos tais como a dissertação de mestrado da PUCRS “Representações da Guerra Fria nas histórias em quadrinhos Batman – o cavaleiro das trevas e Watchmen (1979-1987)”, de Carlos André Krakhecke que faz uma análise dessas obras relacionando-as com a guerra fria já que estas foram produzidas no período citado. Assim descreveremos sucintamente as influências do contexto da guerra fria nestas duas obras quadrinísticas que o autor trabalha em sua dissertação.

No que se trata de Batman – Cavaleiro das Trevas, no decorrer da história, o leitor vê uma personagem anti-heróica – Batman – que, para proteger a cidade, entra em conflito com a lei, diante deste panorama o presidente envia *Superman* para deter *Batman*, se necessário com o uso da força. O duelo entre estes dois titãs dos quadrinhos, porém, é impedido temporariamente por conta da invasão do exército estadunidense à ilha fictícia de Corto Maltese, “um país simpatizante da URSS localizada no Caribe, possivelmente referindo-se a Granada, invadida pelo exército norte-americano em 1983, ou até mesmo a Cuba, principal aliado soviético no continente americano”. (KRAKHECKE, 2009). Como ilustra as figuras (04, 05,06) abaixo:



Figura 04: MULLER. 1987. Batman: Cavaleiro das Trevas. DC Comics. Repórter relatando ação do governo estadunidense.



Figura 05: MULLER. 1987. Batman: Cavaleiro das Trevas. DC Comics. Presidente americano informando a população.



Figura 06: MULLER. 1987. Batman: Cavaleiro das Trevas. DC Comics. Presidente dando continuidade aos informes à população.



A partir desse momento o enredo da HQ divide-se em duas narrativas que seguem em separado, mas que iram colidir num determinado momento. A primeira narrativa mostra o cavaleiro das trevas enfrentando a gangue Mutante e na sequência seus tradicionais vilões Coringa e o Duas-Caras. Já na narrativa que corre paralela a do *Batman*, o *Superman* auxilia o exército dos EUA na luta contra os Soviéticos, garantindo, sua vitória, mesmo que o país ainda sofra retaliações nucleares por parte da URSS. Por fim, o desfecho da HQ ocorre quando o Cavaleiro das Trevas e *Superman* se enfrentam.

De um lado *Superman*, agindo como protetor do governo estadunidense, obedecendo-o incondicionalmente, do outro, *Batman*, que, além de desejar a retomada da cidade das mãos dos criminosos, também deseja demonstrar para a sociedade os males de sua época, inclusive levantando dúvidas quanto às ações políticas da casa branca. Quanto a estas dúvidas que *Batman* levanta, Krakhecke nos diz:

A vitória de *Batman*, portanto, significa uma vitória sobre o obscurecido governo norte-americano, pois, ao final da HQ, *Superman* é posto a refletir sobre seus atos e, uma vez que ele de alguma forma representa o próprio governo estadunidense, é como se *Batman* convidasse o leitor a refletir sobre os atos do governo. (KRAKHECKE, 2009, p 76).

Esta história em quadrinho, ganhadora de vários prêmios, inclusive de literatura, nos mostra como seria o mundo verdadeiro se existissem estes super-heróis. Isto é, como ficaria o mundo diante da existência de super-heróis dotados de grandes capacidades. Partindo deste princípio, o autor, Allan Moore desenvolve uma trama que relaciona fatos ocorrentes ao período da produção da HQ com a ficção. Desta forma, Krakhecke nos mostra, neste trecho, as relações que Moore faz da história em quadrinho com o contexto social da época.

Já em *Watchmen* o ponto de partida desta HQ é a misteriosa morte do Comediante, um vigilante nacionalista que apoiou o governo na guerra do Vietnã e ajudou a abafar Watergate. Investigando esse assassinato, Rorschach irá procurar antigos vigilantes como Ozzymandias, Coruja, Dr. Manhattan e Espectral para buscar pistas. Sua busca mostra que existe alguém eliminando os antigos vigilantes, primeiro o Comediante, em seguida a tentativa de assassinato de Ozzymandias, as intrigas que levam Dr. Manhattan a se exilar em Marte. Essa narrativa é acompanhada de outras, uma delas conta um histórico desses super-heróis e suas relações com os atos políticos do governo, outra mostra uma história em quadrinhos de piratas, que faz uma analogia ao próprio enredo da obra. O importante é salientar as diversas referências à Guerra Fria em suas páginas, que se evidenciam ainda mais com o exílio do Dr. Manhattan, que irá desencadear o avanço dos soviéticos sobre o Afeganistão e acirrar as relações entre EUA e URSS. Ao final da história, Rorschach, Coruja e Espectral descobrem que a eliminação dos vigilantes fazia parte de um plano arquitetado por Ozzymandias para por fim à Guerra Fria através de um ataque aos Estados Unidos onde simularia uma invasão alienígena que causaria a morte de milhões, criando uma ameaça comum entre as potências e levaria os EUA e a URSS a superar suas divergências e se aliarem. (KRAKHECKE, 2009, p 78).

Deste modo, estas duas HQs, *Batman – Cavaleiro das Trevas* e *Watchmen*, são dotadas de uma série de características que devem ser observadas pelos historiadores, pois estas HQs são registros de um período histórico como demonstra a dissertação de mestrado, brevemente apresentada acima, contudo, existem outros trabalhos na área de história que apóia minha argumentação na questão do uso dos quadrinhos como objeto de pesquisa histórica.

Assim, estes trabalhos, em sua maioria artigos acadêmicos publicados em periódicos, vinculados, a instituições de ensino superior como o artigo da Prof. Dra. Patrícia Vargas Lopes de Araujo e da graduanda Michele Aparecida Evangelista: *Terrorismo e Mídia em V de Vingança: O terrorista e sua representação*, que compara a produção cinematográfica *V de Vingança* com a HQ produzida entre os anos de 1988 e 1989 contribuindo para a compreensão do elemento terrorismo, tendo focalizado as relação entre terrorismo e mídia e a forma de como estes terroristas são apresentados. Desta forma, a intenção das autoras é de demonstrar a crítica que os idealizadores, tanto da HQ como os da película, fazem quanto à apresentação que a mídia faz do terrorismo. Conforme é apresentado:

A escolha deste filme (e da História em Quadrinhos) para análise se justifica primeiramente por sua abordagem sobre o tema do terrorismo, no qual tanto na versão cinematográfica quanto na *graphic novel*, os seus idealizadores optam por uma representação acerca dos terroristas distinta de como estes são comumente retratados pela mídia. (Araujo, Evangelista. 2010, p 2).

Além disso, mesmo em ambas as obras, a *Graphic Novel* e a película, sejam de cunho fictício, apresentam, de forma implícita, uma forte crítica ao governo estadunidense, além da sociedade contemporânea. Assim sendo, nas palavras das autoras, “buscamos valorizar o uso de obras de ficção como fonte histórica” (Araujo, Evangelista. 2010, p 2). As autoras continuam quando dizem:

O nosso intuito é, através da análise de *V de Vingança*, contribuir para o conhecimento sobre o terrorismo, atentando para as suas particularidades e percebendo-o não como um fenômeno único, homogêneo, ou seja, algo que se deu da mesma forma em todos os lugares e contextos,

mas sim de forma plural, de acordo com diferentes conjunturas sociais. (Araujo, Evangelista, 2010, p 2).

As autoras, utilizando-se de inúmeras ferramentas para a análise das obras já referidas provando, assim, as grandes contribuições que estas duas formas de mídia possuem para análise histórica da sociedade.

Outro estudo de cunho histórico tendo como base analítica de sociedade a HQ é o artigo “Representações femininas nas histórias em quadrinhos da EBAL” publicado na revista historia e imagem nº10 abril de 2010. Pela especialista em história em quadrinhos Natania A. Silva Nogueira que desenvolve uma análise na questão do gênero feminino nas HQs da referida editora no período dos anos 50 e 70. Sem desmerecer o título do artigo, que para um leitor familiarizado com as HQs, ficaria estranho, já que a EBAL é uma editora brasileira que simplesmente reproduzia, em terras tupiniquins, as HQs estadunidenses. As autoras fizeram um ótimo trabalho analítico de como as revistas, ou melhor, seus roteiristas viam a mulher na sociedade no período de criação dessas histórias em quadrinhos, por mais que esta visão seja a visão americana ela também visível no Brasil ao período referido no artigo. Assim, as autoras demonstram como era a visão quanto às mulheres no momento referido entre os anos 50 e 70, então diz Nogueira:

As super-heroínas das revistas analisadas estão sempre inseguras quanto a si mesmas, sempre se comparando com os homens e sempre dependentes deles de alguma forma. Elas precisam da sua aprovação, como é o caso da Super-Moça e da Batmoça (Mulher Morcego) e quando demonstram algum desejo de igualdade, ele é ridicularizado por meio de atitudes infantis e cara de choro que só servem para fragilizar ainda mais a personagem nas HQs. (NOGUEIRA, 2010, p 11, 12).

Ela continua quando diz:

Esta era o modelo feminino representado nos quadrinhos. A boa moça, heroína, mesmo quando representada pelo modelo super-mulher – caracterizado pela beleza física, o erotismo e o amazonismo -, estava sempre sujeita a fraquezas associadas aos papéis femininos de gênero, tais como a vaidade, a preocupação com a aparência, a insegurança e uma dependência quase patológica de um homem que a salve nos momentos mais difíceis. (NOGUEIRA, 2010, p12, 13).

Com esses três trabalhos apresentados acima, fica notório que a história em quadrinhos possa ser observada como objeto histórico. Porém há mais alguns trabalhos acadêmicos no campo da história focado nas HQs que merecem ser mencionados nesta monografia. São eles: o artigo “V de Vingança a HQ e o filme: Contribuições para uma visão de Terrorismo”. Publicado na revista eletrônica Contemporâneos no ano de 2008 pelos autores Edo Galvão Pitasse Fragozo e Vinicius de Paula Marcondes vinculados ao departamento de Artes e Humanidades – UFV este artigo se propõe a compreender como são pensadas as questões terroristas, que tanto influenciam as decisões mundiais nos dias de hoje (Fragoso, Marcondes.

2008, p 2); o artigo “O Universo Feminino nas Histórias em Quadrinho”. Publicado na revista eletrônica História, imagem e narrativa no ano de 2010 pela autora Aline Martins do Santos, Mestre em História Social pela UFF. Deste modo, Santos, no resumo do referido artigo diz o que pretende trabalhar em seu texto:

Situar a presença feminina no universo das HQ's, fazendo uma breve análise de seus principais papéis: as garotas, as namoradas, as mães da década de 1940-50, as vilãs, as musas, as heroínas, passando pelas guerreiras modernas surgidas a partir da década de 1960, acompanhando de perto o movimento feminista e as transformações da sociedade, e chegando nas “descoladas” das décadas de 1970-80. Buscaremos entender como se deu a mudança de pensamento da sociedade sobre a questão da mulher (SANTOS 2010, p. 1).

Também há o artigo, “Capitão América: as relações socio-econômicas na Segunda Guerra Mundial março/abril de 1941”. Publicado pelo Grupo de Estudo de Política da América Latina (GEPAL) nos Anais do IV Simpósio Lutas Sociais na América Latina: Imperialismo, nacionalismo e militarismo no século XXI, sob autoria de Carlos Eduardo Boaretto Pereira. Logo no primeiro parágrafo da introdução do artigo Pereira informa o que será desenvolvido ao longo das 10 páginas deste trabalho. Conforme Pereira:

As produções culturais consistem de alguma forma com uma identificação política, econômica, social ou ideológica que seus autores expressam em suas obras suas perspectivas, sonhos e ideais, ou seja, nenhuma obra é pura de intenções. As histórias em quadrinhos, assim como os filmes, novelas, séries de TV, desenhos animados, são produções fictícias, e que na maioria das vezes, trazem elementos da vida cotidiana, política, econômica do momento a qual ela está sendo produzida (PEREIRA, 2010. p 62).

Não posso deixar de citar um livro recentemente publicado, Chamado: “O escudo manchado: um herói em tempo de guerra”, de autoria de Daslei Bandeira formado em Jornalismo. Mesmo que este livro não seja de autoria de um historiador, vale a pena citá-lo pelo fato de ser um estudo, mesmo que breve, das transformações do Capitão América e sua relação com as guerras.

Diante do que fora apresentado acima, está posto que o historiador pode utilizar as HQs como fonte documental, pois estas são pertencentes a um determinado momento histórico, tornando-o, deste modo, um documento a ser analisado pelo historiador, já que neste contém dados em seu enredo que fazem parte do que se viveu no período em questão, isto é, as HQs possuem, em suas páginas, características socioculturais da sociedade que a produziu.

Referências

ARAUJO, Patrícia Vargas Lopes de / EVANGELISTA, Michele Aparecida. *Terrorismo e Mídia em V de Vingança: O terrorista e sua representação*. 2010. Disponíveis em: <<http://www.historiaimagem.com.br/edicao10abril2010/vdevinganca.pdf>> Acessado em: 15/07/2011

ARAÚJO, Denise Castilhos de. *Da análise estrutural de histórias em quadrinhos à manifestação crítica de seus autores*. São Leopoldo, 1997. 125 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - UNISINOS, São Leopoldo, 1997.

GUARESCHI, Pedrinho A. (coord.). *Comunicação e controle social*. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LEE, Stan. *Capitão América*. São Paulo. Editora Abril. 1987.

NOGUEIRA, Silva Natania A. *Representações femininas nas histórias em quadrinhos da EBAL*. Disponível em: <http://historiaimagem.com.br>> Acessado em 23/07/11

PEREIRA, Carlos Eduardo Boaretto, *Capitão América: as relações sócio-econômicas na segunda guerra mundial março/abril de 1941*. 2010. Disponível em:
<www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/anais_ivsimp/.../7_CarlosBoaretto.pdf> Acessado em 28/02/2011

SANTOS, Aline Martins do. *O universo feminino nas Histórias em Quadrinhos*. 2010. Disponível em: <http://historiaimagem.com.br>> Acessado em 23/07/11

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

VERGUEIRO, Waldomiro/ Santos, Roberto Elísio dos, *A pesquisa sobre as histórias em quadrinhos na universidade de São Paulo: Análise da produção de 1972 a 2005*.
Acessado em: 13/11/2010

KRAKHECKE, Carlos André. *Representações da guerra fria nas histórias em quadrinhos BATMAN – O Cavaleiro das Trevas e Watchmen (1979-1987)*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009. 145 f. Dissertação (mestrado em História). Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2278> Acessado em: 04/03/2011